



EXPERIÊNCIAS, ESCUTAS E PROBLEMÁTICAS NA EDUCAÇÃO NO CAMPO: UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

João Lucas da Silva Brandão ¹
Keline Ribeiro Borges dos Santos ²
Ueslei Pereira de Jesus³

RESUMO

A escola se configura como espaço marcado por múltiplas realidades, vivências e potencialidades que influenciam diretamente tanto na atuação docente quanto no processo de aprendizagem dos estudantes. Partindo dessa perspectiva, este artigo propõe apresentar as experiências, escutas e problemáticas associadas ao projeto de extensão desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O referido projeto teve como propósito principal, aproximar e conectar a universidade à comunidade escolar situada no distrito da Agrovila, uma zona rural do município de Porto Seguro–BA. Contudo, ao longo de sua execução, foi necessário enfrentar e adaptar-se à complexa e desafiadora realidade da educação no campo. As reflexões apresentadas, assim como as ações que fundamentaram as demais etapas do projeto foram norteadas, principalmente, pelas percepções dos estudantes sobre si mesmos, seu contexto social, a educação, a universidade e suas perspectivas de vida e futuro. A partir desses olhares, buscamos compartilhar e analisar alguns trechos de falas dos próprios estudantes, articulando essas vozes às problemáticas enfrentadas ao longo da execução do projeto. Nosso objetivo é refletir sobre os desafios que marcam o cotidiano escolar em contextos de vulnerabilidade e compreender de que maneiras tais condições impactam os processos de aprendizagem e as trajetórias educacionais desses sujeitos.

Palavras-chave: Universidade, sociedade, extensão, educação no campo, PIBID.

INTRODUÇÃO⁴

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma política pública fundamental para a formação de professores, pois estimula, viabiliza e possibilita a experiência inicial na carreira docente para inúmeros licenciandos do país, como afirma Silva e Pereira (2018). Além de contribuir para a formação profissional, o

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, joaoeginaldo7@gmail.com;

² Graduando do Curso de História da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, amanelucy20@gmail.com;

³ Professor orientador: graduado em História, Departamento de História - UESB, wesleyinchains@gmail.com;

⁴ Artigo resultado do projeto de extensão “Universidade e Sociedade: Perspectivas de Vida” realizado no âmbito do PIBID





PIBID também possui expressivo potencial de impacto social nas regiões onde seus núcleos se desenvolvem, conferindo à atuação docente uma nova dimensão e amplitude, sustentada e organizada pela estrutura e o apoio desse programa federal. Neste contexto, apresentaremos as experiências, objetivos, barreiras, dificuldades, fracassos e sucessos vivenciados ao longo do desenvolvimento de um projeto de extensão executado dentro do PIBID, vinculado a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Sosígenes Costa. Este projeto buscou apresentar e aproximar o ensino público superior aos estudantes de um distrito rural do município de Porto Seguro.

Evidenciamos desde o início que muitos dos objetivos pretendidos com esse projeto não foram atingidos em sua totalidade, e que muitas foram as ideias que tiveram que se deixadas de lado ao longo de sua execução por uma série de fatores, mas ressaltamos que nos fracassos vivenciados ao longo do projeto há muito o que se refletir em torno das dificuldades e barreiras da atuação docente, principalmente nas que envolvem a educação do campo.

Antes de avançarmos na apresentação do projeto pedagógico desenvolvido, é fundamental contextualizar o perfil socioeconômico da comunidade que constituiu o público-alvo de nossas ações. O município de Porto Seguro, localizado no território de identidade da Costa do Descobrimento, ocupa lugar marcante na história nacional por ter sido o ponto inicial do processo de colonização. Na atualidade, a cidade se destaca pela sua economia pautada pelo setor turístico, caracterizado pelo turismo de “praia e sol” (Pereira, 2017). Dessa forma, tanto a política local quanto a organização da vida da população giram em torno das demandas e sazonalidades desse setor. Além disso, ao longo de sua história recente, o município passou por processos intensos e repentinos de imigração, pessoas em busca de trabalho e melhores condições de vida, que se assentaram e se inseriram de forma precária no contexto econômico da região (Martins, 2019).

No que se refere ao ensino superior público, Porto Seguro conta com um campus do Instituto Federal da Bahia (IFBA) situado na região central da cidade e com um campus da UFSB, localizado nos arredores da sede municipal. Em relação à universidade, apesar dos seus avanços em prol da sua consolidação no território, com a criação de cursos de graduação, colégios universitários, projetos de extensão e programas que impactam diretamente a comunidade, como o PIBID, a UFSB ainda tem dificuldade em se inserir e se reconhecida pela comunidade.



Este panorama retrata as regiões centrais do município, mas ao olhamos para os territórios mais afastados, especialmente para as áreas rurais como a Agrovila, nos deparamos com um cenário ainda mais desafiador e complexo. Nessas localidades, a precariedade dos serviços públicos, o isolamento geográfico e a escassez de políticas voltadas para a juventude acentuam as desigualdades e dificultam ainda mais o acesso à educação, à cultura e à formação profissional, um cenário comum que aflige grande parte das comunidades do campo (Jesus, 2024, p. 3742). É nesse contexto que o nosso projeto pedagógico se insere, buscando criar pontes entre a universidade e a escola, a fim de ampliar horizontes e construir possibilidades concretas de transformação social.

Figura 1 - Logo do projeto Universidade e Sociedade: Perspectivas de Vida



Fonte: Logo desenvolvida por discente do projeto, Geovanna Andrade Piloto

O projeto intitulado “Universidade e Sociedade: Perspectivas de Vida”⁵ foi desenvolvido no anexo do Colégio Estadual de Tempo Integral de Porto Seguro (CETIPS), localizado na comunidade rural da Agrovila. A unidade funciona exclusivamente no período noturno, visando atender aos estudantes da região mais afastada da sede, e utiliza o espaço cedido pela Escola Municipal Maria Lúcia Westphal Santana. O anexo tem apenas duas

⁵ Para mais informações e registros sobre o projeto, acesse o perfil do projeto. Disponível em: [https://www.instagram.com/uniesociedade?](https://www.instagram.com/uniesociedade?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw==)
[utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw==](https://www.instagram.com/uniesociedade?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw==)



turmas de ensino médio com cerca de 20 alunos cada, além disso, as turmas mesclam alunos menores e maiores de idade e o período de formação ocorre em dois anos, invés de três.

A proposta do projeto surgiu a partir de problemáticas identificadas nas primeiras semanas de observação da realidade dos estudantes do anexo. Entre os principais desafios percebidos, destaca-se o isolamento dos estudantes da Agrovila em relação ao restante do município, agravado pela precariedade do transporte público e pela ausência de políticas de mobilidade e inclusão por parte do poder público municipal. Soma-se a isso a fragilidade da infraestrutura escolar, a escassez de equipamentos pedagógicos, recursos tecnológicos e até de profissionais para atender às necessidades dos estudantes, pois por um período considerável do ano letivo o anexo funcionou sem a presença de cozinheira. Com isso, até poucos meses atrás, os estudantes sequer tinham acesso ao mesmo lanche oferecido aos alunos da rede estadual. A alimentação era enviada da sede do colégio, mas frequentemente chegava fria, com atraso ou composta por alimentos que não exigiam preparo, como frutas ou biscoitos. Além disso, devemos destacar a presença da violência associada à criminalidade em uma região afastada da atuação efetiva do Estado, que levou a suspensão das aulas em alguns períodos.

Outro aspecto preocupante identificado foi a falta de conhecimento e interesse por parte dos estudantes em relação ao ensino superior público. É particularmente significativo observar que, embora o campus da UFSB esteja localizado nas proximidades da comunidade da Agrovila, muitos dos jovens que estudam no anexo escolar sequer conheciam a instituição, e, em alguns casos, havia ainda a percepção de que se tratava apenas do antigo Centro de Convenções, que anteriormente funcionava no local e que foi posteriormente cedido para a criação da universidade. Essa realidade evidencia a necessidade urgente de iniciativas que promovam o acesso à informação, à educação e à construção de novas perspectivas de vida para essa juventude.

A universidade pública do século XXI precisa ir além dos seus muros, ser pensada numa perspectiva que promova espaços que possibilitem interação com outras instituições públicas de ensino, e não ser vista apenas para legitimar-se como espaço do saber, mas assumir o lugar crítico do saber, dialogar a cultura e assumir seu protagonismo social diante das questões educacionais, culturais, políticas, econômicas e sociais. (Bassuma, 2013, p. 4)

Sob essa perspectiva, desenvolvemos o referido projeto, buscando aproximar a universidade com a sociedade e com isso desenvolver um maior diálogo e interação entre





esses dois espaços, ampliando dessa forma as perspectivas de vida e de futuro dos estudantes do anexo Agrovila.

METODOLOGIA

O projeto foi concebido a partir de um conjunto diverso de ações a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo, visando apresentar aos estudantes a importância do ensino superior e ampliar seu conhecimento sobre a universidade, e com isso, mostrar as oportunidades e possibilidades profissionais e de transformação social que a universidade pode proporcionar. Entre os temas abordados estiveram o papel da universidade na sociedade, o que significa estar em uma Instituição de Ensino Superior (IES), as políticas de acesso e permanência estudantil, as diferentes formas de ingresso e os cursos ofertados pelas IES da região, entre outras questões relevantes para a formação cidadã e profissional dos jovens.

A principal ação do projeto, foram as Rodas de Conversa, organizadas como espaços de escuta, diálogo e troca de saberes entre os estudantes da Agrovila e nós, bolsistas do PIBID do curso de História e discentes que atuavam representando os cursos da universidade. A primeira roda de conversa foi dedicada a compreender a percepção dos estudantes sobre si mesmos, seu contexto social e os temas centrais do projeto, dessa forma, mapeando suas dúvidas, expectativas e desconhecimentos em relação ao ensino superior, a universidade e suas perspectivas de vida e futuro. Essa escuta inicial teve como objetivo identificar como esses jovens compreendiam o papel da universidade, seus mecanismos de acesso e permanência e suas possíveis trajetórias dentro do ensino superior, nos permitindo ajustar e planejar de forma mais sensível e eficaz as próximas etapas do projeto. E, dessa forma, compreender as melhores maneiras de alcançar estes estudantes em materiais, metodologias e conteúdos para o debate. Para isso, organizamos uma pequena dinâmica, elaboramos perguntas-chave e pedimos que os estudantes respondessem por escrito em pequenos pedaços de papel, após isso, as respostas eram depositadas em envelopes específicos para cada pergunta, e em seguida, sorteávamos e liamos essas respostas. A estratégia de anonimato foi escolhida justamente para encorajar participação mais sincera e espontânea, garantindo um ambiente acolhedor e livre de julgamentos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos agora algumas dessas respostas, com o intuito de ilustrar as percepções dos estudantes e aprofundar nossas análises sobre as representações, incertezas e distanciamentos que ainda existem entre a juventude da Agrovila e o universo do ensino superior. Ressaltamos que todas as respostas tiveram o consentimento dos participantes mediante assinatura de termo de autorização.

Figura 2 - Resposta de um estudante da Agrovila do 2/3º na 1ª Roda de Conversa

- Você já pensou em fazer universidade? Se sim, qual curso? Se não, por que não?

nunca pensei em fazer porque não tenho vocação pra isso. mais é uma coisa da hora

Transcrição da resposta: Nunca pensei em fazer porque não tenho vocação para isso, mas é uma coisa da hora

Figura 3 - Resposta de um estudante da Agrovila do 2/3º na 1ª Roda de Conversa

- Você já pensou em fazer universidade? Se sim, qual curso? Se não, por que não?

JÁ PENSEI SIM FAZER UNIVERSIDADE, MAS EU ACHO MUITO DIFÍCIL. E PORQUE EU NÃO QUERO FAZER PORQUE DAR MUITO TRABALHO.

Transcrição da resposta: Já pensei sim fazer universidade, mas eu acho muito difícil. E por que eu não quero fazer porque dar muito trabalho

Figura 4 - Resposta de um estudante da Agrovila do 2/3º na 1ª Roda de Conversa

- Você já pensou em fazer universidade? Se sim, qual curso? Se não, por que não?

não nunca pensei

Transcrição da resposta: Não nunca pensei

Figura 5 - Resposta de um estudante da Agrovila do 2/3º na 1ª Roda de Conversa

- Você já pensou em fazer universidade? Se sim, qual curso? Se não, por que não?

não, nunca pensei sobre isso

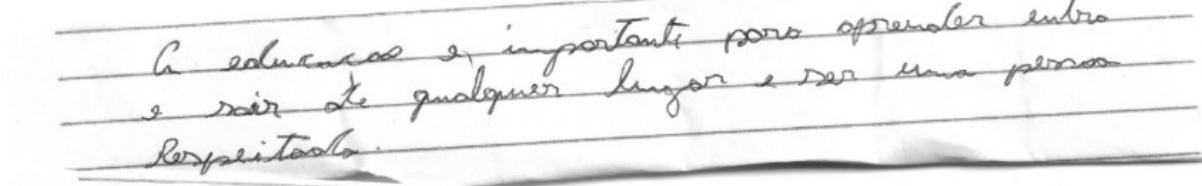
Transcrição da resposta: Não, nunca pensei sobre isso



Tais relatos revelam uma determinada visão de mundo, ao qual foi observada ao longo dos primeiros meses de atuação na Agrovila e que despertou a faísca inicial para o desenvolvimento deste projeto. Nas respostas, é possível perceber perspectivas que não cogitam a educação como um objetivo de vida, tampouco o ensino como meio de transformação social ou caminho viável para o futuro. O ensino superior, por sua vez, não é considerado uma possibilidade. São visões que caminham em direção oposta à educação libertadora proposta por Paulo Freire, onde a educação é concebida como meio de transformação social (Freire, 1987).

A seguir, apresentamos um segundo questionamento realizado aos estudantes, buscando compreender suas percepções acerca da importância da educação e do impacto que esta exerce em suas vidas.

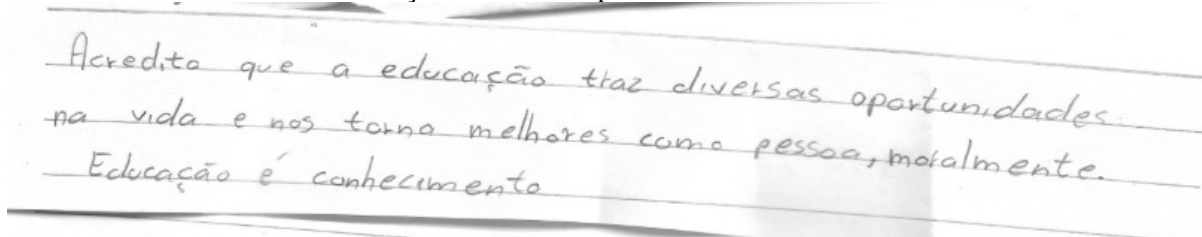
Figura 6 - Resposta do estudante do 2/3º ano a pergunta: Qual é a importância da educação? Como a educação impacta nas nossas vidas?



A educação é importante para aprender entra e sair de qualquer lugar e ser uma pessoa respeitada.

Transcrição da resposta: A educação é importante para aprender entra e sair de qualquer lugar e ser uma pessoa respeitada

Figura 7 - Resposta do estudante do 2/3º ano a pergunta: Qual é a importância da educação? Como a educação impacta nas nossas vidas?

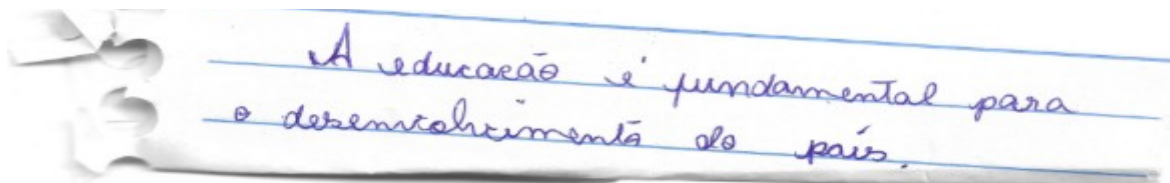


Acredito que a educação traz diversas oportunidades na vida e nos torna melhores como pessoa, moralmente. Educação é conhecimento

Transcrição da resposta: Acredito que a educação traz diversas oportunidades na vida e nos torna melhores como pessoa, moralmente. Educação é conhecimento

Figura 8 - Resposta do estudante do 2/3º ano a pergunta: Qual é a importância da educação? Como a educação impacta nas nossas vidas?

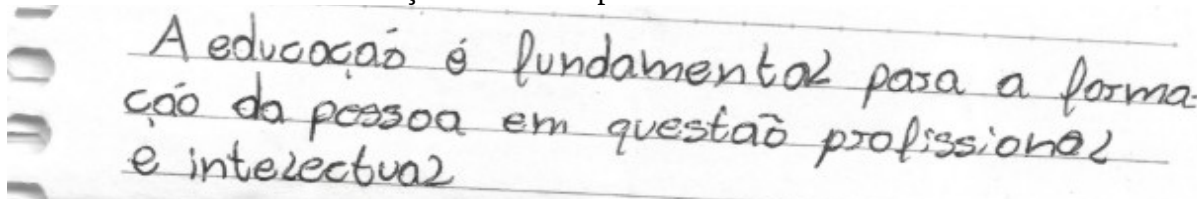




A educação é fundamental para o desenvolvimento do país.

Transcrição da resposta: A educação é fundamental para o desenvolvimento do país

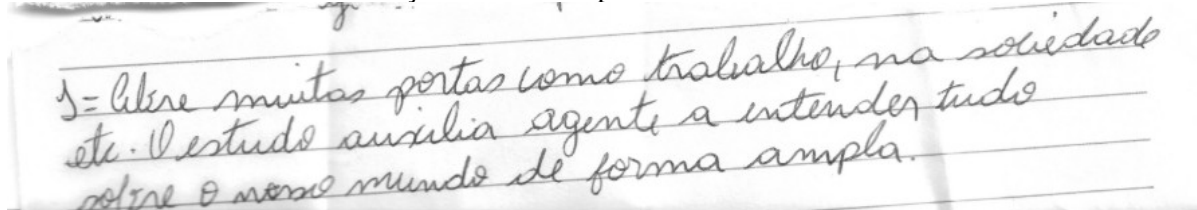
Figura 9 - Resposta do estudante do 2/3º ano a pergunta: Qual é a importância da educação?
Como a educação impacta nas nossas vidas?



A educação é fundamental para a formação da pessoa em questão profissional e intelectual

Transcrição da resposta: A educação é fundamental para a formação da pessoa em questão profissional e intelectual

Figura 10 - Resposta do estudante do 2/3º ano a pergunta: Qual é a importância da educação?
Como a educação impacta nas nossas vidas?



Abre muitas portas como trabalho, na sociedade etc. O estudo auxilia agente a entender tudo sobre o nosso mundo de forma ampla.

Transcrição da resposta: Abre muitas portas como trabalho, na sociedade etc. O estudo auxilia agente a entender tudo sobre o nosso mundo de forma ampla

Nota-se uma perspectiva que valoriza a educação, onde o ensino superior é compreendido como forma de ganhar respeito, alguns entendem a importância do conhecimento, sabem que a educação pode mudar o destino de uma nação e abrir diversas portas, mas ainda não se veem como esses indivíduos no campo universitário. Nutrem sob si uma perspectiva limitadora de seus potenciais.

Tínhamos elaborado um planejamento abrangente, a ser desenvolvido ao longo do ano letivo, estruturado em diversas ações cujo objetivo central era ampliar as perspectivas de vida desses estudantes, promovendo a compreensão da educação como meio para a transformação social. Dentre as atividades previstas no projeto, destacam-se as Rodas de Conversa voltadas à reflexão da relação entre universidade e sociedade; a realização de uma exposição sobre os cursos da UFSB; a oferta de bancadas de apoio e orientação para as etapas de isenção, inscrição e participação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); além da organização





de visitas ao campus da UFSB durante eventos que pudessem dialogar com a formação dos estudantes e incentivar sua reflexão crítica.

Contudo, à medida que o projeto avançava, deparamo-nos com os inúmeros desafios impostos pela realidade da educação no campo em contextos de vulnerabilidade. Fatores como a distância geográfica da escola em relação à sede municipal, a precariedade da infraestrutura, o limitado acesso a recursos e, sobretudo, o impacto da violência e da insegurança nos territórios escolares. Tal realidade exigiu constantes reformulações em nosso planejamento, além disso, evidenciaram a urgência de um fazer pedagógico sensível às condições materiais e simbólicas que marcam o cotidiano dos sujeitos envolvidos. Desenvolver o projeto, portanto, tornou-se não apenas um exercício de execução, mas de resistência, escuta e reinvenção frente aos limites impostos pela realidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o relatório da Campanha Nacional pelo Direito à Educação (2025) que analisa o Plano Nacional de Educação (PNE), no que se refere à participação e à permanência dos estudantes no ensino médio, constatou-se que ainda há um número limitado de projetos voltados especificamente para a educação no campo. O balanço do PNE estabelece diversas metas, incluindo algumas direcionadas às particularidades das populações do campo. Em 2015, foi definida uma meta que obrigava os entes federais a implementarem estratégias para atender às necessidades específicas desses grupos, onde segundo dados do mesmo relatório, foram necessários cerca de nove anos para alcançar 99% do comprimento dessa meta. Além disso, segundo dados do diagnóstico das escolas do campo na Bahia (2024), veremos que apenas 8,3% das escolas do campo têm parcerias com universidade, além disso, no território de identidade da Costa do Descobrimento, 188 unidades escolares foram encerradas. Esses dados nos mostram o isolamento e as dificuldades enfrentadas pela educação do campo, um processo com raízes históricas, como Jesus (2024) contextualiza em seu estudo.

Outro fator a se destacar, e que o turno noturno mantém muitos alunos na escola, pois possibilita que trabalhem durante o dia e estudem à noite. Entretanto, observa-se nesses estudantes uma percepção negativa de si, uma percepção de que seriam incapazes de cursar o ensino superior. Essa autoimagem ficou evidente ao decorrer do projeto, no qual muitos





relataram dificuldades relacionadas ao trabalho, à criação de filhos ou a outras responsabilidades pessoais e profissionais.

O projeto “Universidade e Sociedade: Perspectivas de Vida” surge justamente como uma iniciativa para tentar reverter essa realidade, integrando esses estudantes da região do campo e apresentando a eles as possibilidades que o ensino superior fornecem. O projeto busca não apenas garantir a conclusão do ensino médio, mas também ampliar a compreensão dos alunos sobre os diferentes caminhos educacionais e profissionalizantes disponíveis, incentivando-os a prosseguir em sua formação, como também integrar a universidade com a sociedade, indo de encontro com as ideias defendidas por Bassuma (2013).

Essa integração é importante, pois a separação entre esses espaços, a escola e a universidade contribui para reduzir a legitimidade do ensino superior no contexto escolar. Como destacam Santos e Filho (2008, p. 75), “*o fosso cavado entre a universidade pública e o saber pedagógico é prejudicial, tanto para a escola pública como para a universidade*”. Essa lacuna é reforçada pela visão de Libâneo (2007), que enfatiza a importância de uma escola pública que promova a consciência crítica e a participação ativa dos alunos, preparando-os para os desafios sociais e acadêmicos. Para superar essa lacuna e manter um vínculo ativo entre escola e universidade, o projeto estabeleceu metas voltadas à inserção acadêmica, sendo essas: participação de estudantes universitários, apresentação da universidade ao meio escolar, valorização das experiências dos estudantes, apoio à permanência e outras ações complementares.

Por fim, é importante destacar que cabe ao Estado, conforme as metas do PNE, assegurar o acesso ao ensino médio em todas as regiões, urbanas e rurais. E dessa forma, garantir que, independentemente da situação econômica, etnia ou localização geográfica, cada indivíduo tenha não apenas o direito de concluir a educação básica, mas também a oportunidade de ingressar no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação no Brasil surgiu como algo destinado às elites, dessa forma, levou um longo processo até que fosse estendida e assegurada para as demais camadas sociais, e um





tempo ainda maior para alcançar as populações do campo em suas realidades e necessidades (Jesus, 2024). Somente a partir da Constituição de 1988, e mais especificamente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo de 2008, que as necessidades educacionais das populações do campo passaram a ser reconhecidas e discutidas.

As cidades, desde o início da globalização, passaram a ser o centro do desenvolvimento, e a área rural, um complemento para o espaço urbano, e suas populações foram deixadas em segundo plano. Testemunhamos essa realidade ao longo do andamento do projeto, vimos como os estudantes do anexo Agrovila se sentiam injustiçados em relação aos estudantes da sede de Porto Seguro. Como também, por um tempo compartilhamos desse sentimento, devido às problemáticas do transporte, falta de recursos e até mesmo casos de violência local, nos levaram a um sentimento de desistência do projeto. Mas entendemos que nossas ações não se resumiam a somente uma ação universitária em uma escola do campo, mas uma iniciativa que possibilitaria a esses estudantes algo a mais do que eles já conhecem, garantindo-lhes o direito de adentrar não só a universidade, mas diversos outros campos da sociedade.

Pensamentos se perpetuam ao longo das épocas. Ouvimos um aluno dizer que não precisava ir para a universidade porque, com outra profissão autônoma, ele poderia ganhar mais do que com um diploma em mãos. Não entra no debate o valor dos trabalhadores autônomos, pois todo trabalho tem seu valor e espaço na sociedade. Mas o entristecimento de nossas ações surge quando a universidade não é nem mesmo uma opção nos futuros vislumbrados pelos estudantes, talvez porque nunca tenha sido uma opção em suas realidades ou porque, em seus pensamentos e heranças familiares, isso foi o que eles já foram criados para ser e fazer. Filosofia à parte, em nosso projeto não comparamos com os estudantes a diferença de valor entre uma caneta ou uma ferramenta, mas mostramos como existem diversos outros caminhos a serem trilhados, aos quais eles podem trilhar e ocupar esses espaços que também são direito deles.

REFERÊNCIAS





BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. *Infográfico Diagnóstico Bahia: atualização em 22 de setembro de 2024*. Salvador: SEC-BA, 2024.

BASSUMA, Rose Marie Vianna Prates. A universidade pública e a escola pública: novos paradigmas de inovar e atuar em parceria. *Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura*, v. 3, n. 1, p. 1–12, dez. 2013.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 out. 2025.

_____. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 out. 2025.

_____. *Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002*. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

JESUS, Aldair de. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 3741–3754, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16271. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16271>. Acesso em: 18 out. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS, Kátia Silva. *Territorialidades e suas cartografias de vida*. Porto Seguro, BA: EDUFBA, [s.d.]. 142 p. ISBN 978-65-5630-355-0.

MORAES, Marta Machado; CATTELAN, Simone Martinez; SCHEID, Neusa Maria John; SILVA, Denilson Rodrigues da; PRESTES, Rosângela Ferreira. A função social das universidades: ensino, pesquisa e extensão. In: *Anais do VI CIECITEC URI*, Santo Ângelo (RS), 10-11 out. 2024. Disponível em: <https://san.uri.br/sites/anais/ciecitec/2024/resumos/6048.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

REDE CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. *10 anos do Plano Nacional de Educação: análise final da execução dos artigos, metas e estratégias da Lei nº 13.005/2014*. São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2024. Disponível em: https://media.campanha.org.br/semanadeacaomundial/2024/materiais/Balanco_2024_Relatorio_Completo_Dados_desagregados_ok.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. *A universidade no século XXI: para uma universidade nova*. Brasília, DF: UNESCO, 2008. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000186540>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SILVA, Camila; PEREIRA, Júlia; OLIVEIRA, Ana. *A importância do PIBID para a formação docente*. Uruguaiana: Universidade Federal do Pampa, 2018. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2018/02/a-importancia-do-pibid-para-formacao-docente.pdf>. Acesso em: 6 out. 2025.

PEREIRA, Aleselma Silva. *Porto Seguro – BA: o cotidiano do trabalhador e a espacialidade da cidade-mercadoria*. 2018. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-12072018-145823/>. Acesso em: 6 out. 2025.

